

Caro Amigo Glayson

No fim, alguns eventos atrapalharam o andamento de uma discussão mais produtiva, mas o assunto é bom, de forma que gostaria de pontuar melhor alguns aspectos, incluindo alguns exemplos práticos.

Não tem como ser uma nota curta, e me recuso a fazer uma grossa, ou seja, é longa, mas creio que vale a pena o tempo empregado.

A maioria destes exemplos são melhor observados em formas tridimensionais, que em alguns casos possuem emissões muito potentes. Então aviso antes que não se trata de incentivar o uso irresponsável de formas aleatórias, é mero material informativo, fundamentado em um conhecimento adquirido e um bom tanto de prática.

Começemos com duas perguntas.

- 1- Se inserirmos uma forma (desenho, símbolo etc.) dentro de outra já existente haverá uma nova informação?

Sim, já que todas contém algum tipo de informação.

- 2- Se inserirmos uma forma dentro de outra já existente a segunda alterará as características emissivas da primeira?

Não existe nenhuma garantia de antemão que isto ocorra, nem que não ocorra. Isto depende de alguns fatores, tais como a intensidade da informação, forma correta ou incorreta, compatibilidade etc.

No caso do gráfico mencionado por exemplo, é um conjunto de informações desconstruídas, dificilmente mudar a forma central de chama trina resolveria algo ou mudaria substancialmente suas características atuais.

É como questionar se algumas gotas de tinta azul em litros de tinta branca criaria mudança perceptível na cor original ou se uma colher de açúcar mudaria dois litros de café de amargo para doce . Mas quando lidamos com coisas visíveis tudo fica mais simples, e demonstra-se facilmente alguns conceitos, porém, em radiestesia, lidamos normalmente com o invisível, e as coisas mudam.

Adianto que nos exemplos que menciono podem haver discussões pontuais aqui e acolá, mas o conjunto mostrará de forma mais clara o que afirmei, e ainda afirmo, e espero que, havendo erros, estes sejam demonstrados por pessoas capazes, a partir de um raciocínio organizado, possivelmente que permita fazer testes práticos como os que menciono.

Procurou acrescentar detalhes técnicos, pois nisto deve se fundamentar a defesa de uma posição em nossa área.

Moais

Peguemos por exemplo os moais da ilha de páscoa, são bem potentes, e a se julgar por Belizal e La Foye (eu mesmo nunca tive nenhum em mãos), uma réplica possibilita mumificar carne na altura do nariz (tenha calma, este é o único entre os exemplos que não vi diretamente).

La Foye também informa que tais estátuas são despolarizadas, e emitem fortemente em magia, propõe ademais a inserção de uma forma em um moai para concentrar as emissões.

Mas o que aconteceria se no lugar desta forma proposta eu colocasse outra? Bem, podem acontecer muitas coisas diferentes, o símbolo pode passar a ser emitido junto como onda portada, quem sabe o moai se despolariza ou para de mumificar. Ou nada de importante, e o moai continuar despolarizado e mumificando carne, ou seja, a inserção de um novo elemento não altera necessariamente o resultado da forma anterior.

Pirâmide

Um amigo tinha em casa uma pirâmide, estava nas proporções corretas, mas nas quatro faces tinham desenhos de deuses, nem por isto a mesma deixava de emitir o espectro indiferenciado ou mumificar carne.

Obviamente não estou aqui dizendo que podemos modificar gráficos e formas a vontade, e quem me conhece sabe o quanto sou apreciador da exatidão em questão de gráficos, são apenas ilustrações. No caso da pirâmide, por exemplo, já vimos seu trabalho ser atrapalhado por coisas bem mais simples que desenhos nas faces, e outras formas de fato poderiam criar mudanças no padrão penso eu. Tem inclusive uma pirâmide argentina que contém um gráfico na face Norte, segundo os autores cria grandes mudanças no padrão.

Muito menos afirmo que nestes casos não fosse possível captar, de alguma forma novas informações, mas afirmo que tais informações podem não ter o potencial de mudar os resultados para a qual a forma original é usada, no caso da pirâmide ela poderá continuar mumificando ou afiando giletes, emitindo o espectro indiferenciado e alcançando outros objetivos.

E friso que falo sempre em termos de possibilidades, pois cada caso é um caso.

Ou seja, se a nova informação que adicionamos **não tiver potencial para interferir significativamente com a primeira** não teremos nenhum fenômeno novo observável.

Na verdade eu ia fazer alguns vídeos mostrando a mumificação de carne (já que é algo visível), com formas, inserindo mudanças para mostrar que isto nem sempre altera os resultados. Mas meu tempo atual não permite.

Decágono

Peguemos um exemplo mais acessível a todos, que pode ser facilmente reproduzido.

Um simples decágono, polígono regular de dez lados. Sabemos que sua função é criar testemunhos artificiais, agora que tal inserirmos, dentro deste decágono, bem em seu centro, um círculo?

Ele continuará preparando testemunhos lexicais normalmente, e existe uma explicação simples para o fato. Claro que podem haver condições específicas que alterem os resultados, eu desconheço.

Aliás, esta configuração que menciono é realizada muito no Brasil, quando as pessoas, acreditando que os testemunhos devem ser em papel circular, imprimem círculos e os recortam para utilizar, os testemunhos saem normalmente.

Agora coloquemos um círculo na devida proporção dentro do decágono e outro fora, ambos corretamente alinhados, e no círculo externo inserimos um grosso ponto, criando um disco solar.

O que muda?

Em relação ao trabalho do gráfico necas de pitibiriba mais uma vez, mas o processo, ao que parece, ajuda a dinamizar o decágono caso o testemunho lexical se insira dentro do círculo interno, ainda assim repito, isto não muda absolutamente nada no que se refere ao trabalho para qual o decágono existe, embora tenhamos 3 elementos a mais no gráfico que utilizamos.

Jean de La foye

Não foram muitos os radiestesistas que se deram conta, ainda hoje, que uma das maiores contribuições prestadas a radiestesia por este especialista era justamente o seguinte, em meio a uma série de elementos ele aplicava a navalha de Occan, detectava quais os componentes responsáveis por um efeito e úteis a um trabalho, descartando todo o resto.

Nada melhor aliás para entendermos a essência do trabalho de La Foye do que observarmos seu disco equatorial.

Um simples disco com ranhuras, chamadas de eixos diretores criam o potencial.

Mas vejamos os elementos estéticos que servem a sua organização.

Não seria necessário nada mais para a emissão, apenas o disco, agulha e os eixos, se eu não escrevesse nada ou não marcasse qualquer outro grau além dos eixos ele funcionaria exatamente da mesma forma, toda divisão em graus, os círculos existentes que mostram no desenho do livro, as letras empregadas, números, símbolos de + e – não mudam absolutamente nada, e estão ali meramente por uma questão de organização, já que seria bem difícil regular o instrumento sem tais marcações. Ter ou não uma flexa desenhada ao sul por exemplo, como vemos no desenho do livro tampouco é o responsável por algo, e um disco totalmente limpo, apenas com os eixos diretores ranhurados, também apresentaria o mesmo padrão. Inclusive pode-se encontrar diversos discos no mercado internacional com várias outras marcações.

Letras, números, flexa, nada disto afeta do disco, mas claro, isto não significa que nada mudará caso eu comece a desenhar coisas em um disco, pode-se estragar um disco inserindo elementos nele.

Se colocássemos a flexa para o oeste por exemplo. O que aconteceria? Não sei dizer, mas sei que com ou sem flexa para o Sul ele funciona igualmente, fato que pode ser constatado no mesmo livro, em outras partes onde os eixos diretores são mostrados sem flechas, números ou letras.

Ou seja, o disco não funciona por conta de tudo que vemos nele, mas sim por conta dos elementos essenciais para criar estados de emissão.

Isto acontece porque são mantidos os elementos mínimos necessários para uma emissão, e **nenhuma outra informação presente tem potencial** para alterar este conjunto.

Mas peguemos um caso mais específico, um quadro. De vez em quando podemos encontrar clientes que sofrem perturbação por conta de um que esteja em casa ou escritório, não é segredo em radiestesias e muitos radiestesistas que trabalham com ambientes a algum tempo já viu um caso assim.

Pois bem, em alguns casos que eu vi o problema não era do quadro inteiro (embora geralmente a emissão até possa ser detectada no quadro todo), mas de partes dele, desenhos distorcidos, arranjos entre algumas formas etc. mas a fonte emissora (que não precisa necessariamente ser devida a forma por sinal) pode ser em função de uma parte do quadro, que se fosse reconfigurada eliminaria a fonte, mas se removêssemos todo o resto e deixássemos apenas a fonte causadora da emissão esta não cessaria, ou seja, o entorno nem sempre muda as características emissivas.

Disposição de móveis

Podemos ainda falar de móveis dispostos em um cômodo, um conceito que acho um tanto exagerado mas nos serve bem. Alguns móveis, dispostos de determinadas formas, podem dar origem a emissões nocivas, e mudar os

outros móveis pode não ser uma solução, nem colocar outra forma acima é certeza de que mudará algo, pode continuar emitindo a mesma coisa.

Emissões

O fato de que toda forma possui informação não faz com que toda forma seja emissora ou que se colocada em um gráfico será atuante, não esqueçamos a necessidade de onda portadora e onda portada. Se desenhar um gatinho ou cachorro pode ser que emita algo a distância, pode ser que não emita nada.

Ah, mas são desenhos, e não formas geométricas.

Bom, na verdade existem alguns “gráficos” de radiestesia que também não emitem nada de apreciável a distância, mesmo que localmente possamos captar suas EDFs, sendo indiferente ter ou não um testemunho sobre eles, exemplos não vem ao caso. Se fosse diferente qualquer mandala seria um gráfico de radiestesia, o que não ocorre na prática, muitas agem apenas localmente.

Tudo produz informação, fato, mas deve haver um motivo para usarmos o hebreu, e não letras latinas em emissões, e o motivo é bem simples, o hebreu antigo é emissor exato, as letras latinas não, apenas contém a informação localizada, e estamos falando, em ambos os casos de formas.

O espanto

Quando me dei conta do fato inicialmente fiquei surpreso, pois imaginei que tal pensamento era indigno até mesmo de um iniciante, mas como algumas evidências reforçavam a ideia mudei de posição, e pensei que estava possivelmente revolucionando o campo de estudos da forma. Não tardou para eu descobrir que a verdade era bem mais simplória, eu era simplesmente ignorante, o que felizmente podia ser resolvido com estudos e práticas.

Todas estas percepções estão ao alcance de pessoas que se dediquem seriamente a radiestesia, investindo tempo e até recursos para atingir proficiência. Quanto aos outros, bem, não valem a pena da menção, que fiquem esperando.